André Pomponet

Retrato da indústria e da administração pública em Feira na crise

André Pomponet - 02 de agosto de 2019 | 12h 31

A crise econômica que se arrasta desde meados de 2014 causou estragos também sobre a indústria feirense. Dados disponibilizados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do então Ministério do Trabalho, indicam retração no número de estabelecimentos instalados no município e, também, na quantidade de empregos.

Segundo o levantamento, em 2014, havia 1.330 indústrias do setor de transformação na Feira de Santana. Três anos depois esse número caiu para 1.164. São 166 empresas a menos no intervalo. A retração se refletiu sobre o volume de empregos, que declinou de 20,5 mil para 17,7 mil. Foram exatos 2.776 postos a menos, considerando idêntico intervalo. Só o salário nominal melhorou: passou de R$ 1.598,06 para R$ 1.943,71.

Houve encolhimento também na quantidade de empresas de serviços industriais de utilidade pública. Eram 13 em 2014 e caíram para 12 três anos depois. O estoque de empregos, evidentemente, encolheu: passou de 877 para 840. Saldo negativo, portanto, de 37 vagas. O que subiu foi o salário médio, alavancado pelos reajustes no mínimo: pulou de R$ 2.572,49 para R$ 2.826.

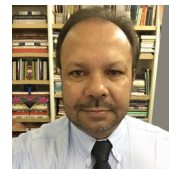
O setor industrial enfrenta um processo particular de retração. Sob a perspectiva conjuntural, não restam dúvidas de que o declínio se deve à atroz crise econômica cujos efeitos ainda se fazem sentir. A indústria, a propósito, foi um dos segmentos mais afetados pelos desarranjos legados por Dilma Rousseff (PT) e cultivados pelos sucessores.

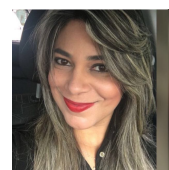
Há, porém, uma perspectiva, estrutural, pouco comentada: há muito tempo o Brasil enfrenta um crônico problema de "desindustrialização" – redução da participação desse segmento no Produto Interno Bruto, o PIB – que, obviamente, pode estar afetando também a economia feirense. A forte concorrência da indústria chinesa é um dos determinantes desse processo.

Os funcionários públicos foram transformados em vilões da vez pela imprensa e pelos políticos. Pois bem: pelo menos aqui na Feira de Santana o número de empregos também diminuiu na administração pública: eram 6,7 mil em 2014 e, três anos, depois eram 6 mil. Enxugamento expressivo: 736 postos a menos, mais de 10% do total. Para a categoria, também houve algum ganho salarial, na média: de R$ 2.421,37 para R$ 3.088,30.

Só na agropecuária houve avanço em relação aos postos de trabalho: de 932 em 2014 saltou para 1.091 três anos depois. O salário médio também subiu, saltando de R$ 987,24 para R$ 1.268,35. O saldo, numericamente, não é tão expressivo – 159

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Carta à deputada Daya Pimentel, pela Lagoa S
Os hackers, o escândal segurança nacional, e o caminho das mensager

André Pomponet
Retrato da indústria e administração pública crise
Retrato do comércio e em Feira na crise

Emanuela Sampaio
Decoradora baiana é a pelos ambientes da no global.
Publicitária Mariana M aniversário

César Oliveira- Crô
Filhos não voltam para
Uma horinha

AS MAIS LIDAS HOJE

1 Retrato do comércio e dos serviços em crise
2 Paraguai cancela acordo com Brasil qu ameaça de impeachment em Assunçã
3 Bolsonaro ataca chanceler francês por com ONGs 'que ferram o Brasil'

empregos a mais – mas, percentualmente, é significativo: quase 20% do estoque inicial. Um oásis de prosperidade no árido cenário de retração.

Esses números oferecem um retrato de como a Feira de Santana atravessou a tormentosa crise econômica que, por enquanto, segue assombrando os brasileiros. Não reflete os dramas embutidos, as múltiplas tragédias cotidianas, mas sinaliza o quanto o município perdeu com o intragável engasgo econômico.

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Retrato do comércio e dos serviços em Feira na crise

"Mito" anseia passar de algoz a vítima

O horror de Altamira em um vídeo de celular

4 Detran faz leilão de carros, motos e suc Feira de Santana, Santo Antônio de Jesu Salvador

5 Inscrições para Copa de Bairros seguer feira

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO